



CONSÓRCIO ENERGÉTICO  
**CRUZEIRO DO SUL**

**CONSÓRCIO ENERGÉTICO CRUZEIRO DO SUL**

**MONITORAMENTO DOS PESCADORES**

**UHE MAUÁ**

**2012**

**TIPO DE DOCUMENTO:**

**RELATÓRIO MONITORAMENTO PESCADORES**

**TÍTULO:**

**RELATÓRIO DE MONITORAMENTO PESCADORES**

**COORDENADOR:**

Sandra Ramalho de Paula



**AUTOR:**

Sandra Ramalho de Paula.

Novembro, 2012 referente ao ano de 2012.

## Introdução

O presente trabalho relatório tem como objetivo apresentar o trabalho de monitoramento das condições socioeconômicas e modos de vida dos pescadores vivos e residentes em Telêmaco Borba, Ortigueira e Imbaú; beneficiários do Termo de Acordo para Indenização a pescadores – UHE Mauá.

O monitoramento proposto pelo Ministério Público Federal procura estabelecer um marco de referencia para que se possam conhecer as reais condições de vida dos pescadores beneficiários do Termo de Acordo para Indenização - UHE Mauá. Em 2011 foi realizado o primeiro cadastro do monitoramento, sendo, portanto em 28 de novembro a 02 de dezembro de 2012 a realização do segundo cadastro, realizado em campo com visitas domiciliares aos pescadores vivos e moradores de Telêmaco Borba e Imbaú. O trabalho tem se mostrado de grande importância, pois ao longo de cinco anos acompanhará a vida dos pescadores, sendo que já nesse segundo ano foi possível observar a dinâmica de transformação da realidade social que envolve os pescadores objetos desse trabalho. No entanto ainda é muito pouco tempo para uma análise mais conclusiva sobre as reais mudanças, pois no momento os entrevistados ainda vivem sob o impacto da formação do reservatório e a satisfação obtida através do recurso da indenização.

Mas já é possível identificar, algumas transformações decorrentes do processo de instalação do empreendimento – UHE. Ao monitorar as condições de vida dos pescadores é possível identificar impactos negativos para o modo de vida dos pescadores, bem como os positivos, que diante da idade avançada de alguns pescadores que já se encontravam impossibilitados de freqüentar o rio diariamente. Tem na indenização conforto para melhorar sua qualidade de vida, como poderemos ver em algumas falas dos próprios pescadores.

Para que o monitoramento obtenha o resultado de eficiência no acompanhamento das novas condições e vida dos pescadores se faz necessário uma interface com outros programas envolvendo o universo da pesca, ou seja, o programa de monitoramento da ictiofauna e a câmara técnica dos pescadores. O que foi observado em campo é que passado um ano, segundo os próprios

pescadores, eles ainda não participaram de nenhum evento envolvendo outros programas de apoio ao pescador, mas como os mesmos já disseram esperam que isso ocorra no período de 3 a 4 anos como já havia sido informado anteriormente pelos responsáveis do Consórcio Cruzeiro do sul.

## Metodologia

O monitoramento está sendo realizado sob o aspecto socioeconômico e sobre as condições de vida em seus modos de fazer e de viver dos pescadores objetos deste trabalho. Sendo assim, o trabalho procura estabelecer o diálogo necessário para a compreensão do modo de vida do pescador.

Caso a renda e seu modo de vida sejam alterados em consequência da construção da UHE Mauá, sendo essa realidade comprovada, através de levantamento socioeconômico e entrevista sobre suas condições de vida.

O processo de monitoramento/acompanhamento dos pescadores contemplados no Termo de Acordo será feito através de Avaliação periódica das restrições à realização de atividades de pesca *na área do reservatório*. Neste sentido, caberá ao CECS realizar monitoramento/acompanhamento em relação às atividades de pesca e o modo de vida dos pescadores apresentando relatórios anuais, iniciando o primeiro até o ato da indenização, para que se possam estabelecer parâmetros de avaliação do processo de transformação, se houver, no período de 12 meses, sendo sempre entre os meses de setembro e novembro de cada ano, com a apresentação de análise de resultados parciais ao final de cada etapa.

A conclusão do monitoramento será apresentada ao final de 5 anos, após o início da operação do empreendimento.

Com aplicação de questionário com perguntas fechadas e abertas, bem como a observação participante para que se possa fazer uma análise comportamental e não apenas do discurso dos pescadores alvos desse acordo. A partir da aplicação dos questionários e da observação participante realizada com os pescadores será elaborado laudo técnico e encaminhado às partes envolvidas, para que se

estabeleçam juntamente com o Consórcio Cruzeiro do Sul e demais interessados as medidas compensatórias adequadas ao grupo de pescadores objeto desse monitoramento.

Identificar, discutir e analisar questões acerca das transformações decorrentes da implantação da Hidrelétrica Mauá, junto ao grupo de pescadores alvo desse trabalho, no que tange à reorganização territorial, econômica, social, histórica e cultural.

Avaliar os impactos do empreendimento no processo de reorganização do espaço social e da história de vida – os costumes, saberes e fazeres, o cotidiano dos atores/sujeitos objetos deste trabalho

Os objetos que constituem o roteiro são: Saberes e modos de fazer enraizados no cotidiano do grupo de pescadores, suas celebrações, suas linguagens e suas práticas cotidianas relacionadas à pesca.

#### 1 – Resultado das análises do perfil socioeconômico.

Dos 25 pescadores objetos desse trabalho, foi possível realizar entrevista com 21 pescadores. O Sr. Ari Lima Schneider faleceu em decorrência de problemas de saúde já existentes na época da primeira entrevista. O Sr. Divino Joaquim, segundo os demais pescadores, não mora em Telêmaco Borba, ele mora em uma cidade do Norte do Paraná e trabalha com venda de cobertor e painéis e apenas vem a Telêmaco Borba para vender os objetos, o mesmo como já foi demonstrado no primeiro relatório dispõe de aposentadoria, não vivendo exclusivamente da pesca, mas sim concomitantemente, como foi informado ele apenas “para” em Telêmaco Borba, porém quando podia pescar vinha com frequência ao local para vender seus objetos e pescar muito mais por lazer do que por ofício de trabalho. Já o Sr. José Eloir Schneider, segundo seu irmão Jurandir Lima Schneider, o mesmo mora em Maringá com a família, e que vinha a Telêmaco Borba apenas para pescar e com a impossibilidade de pesca o mesmo não tem mais vindo a cidade. Quando solicitado contato em Maringá do irmão o Sr Jurandir disse não ter contato, pois não “se dão”, o mesmo informou que o Sr Jose Eloir Schneider já não morava em Telêmaco Borba a muito tempo segundo ele o mesmo apenas “parava” na localidade para pescar. Já

o Sr. Luis Carlos luk Ferreira mora em um sítio em Sapopema ainda segundo os demais pescadores o Sr Luis já vivia nesse sítio e vinha a Telêmaco Borba em freqüência para pescar e que com a impossibilidade de pescar o mesmo tem ficado apenas em Sapopema.

A pesquisa de campo foi realizada com 19 pescadores que moram na área urbana de Telêmaco Borba e 2 que moram na área rural de Imbu. Apenas 4 pescadores tem menos de 50 anos e 5 tem mais de 70 anos, os demais estão entre 50 e 65 anos. Todos os entrevistados pescam na região do rio Tibagi, especificamente onde se localiza o lago do reservatório. Quando perguntado sobre o tempo de pesca, e nesse monitoramento foi considerado o período em que o pescador obteve a carteira profissional de pesca, alguns pescadores tem a carteira a 16 anos e outros entre 11 e 12 anos. Quanto ao tipo de pesca todos informaram pescar com rede, tarrafa e espinhel. No entanto no momento não estão pescando, na localidade, porém como realizei minha atividade de campo sem aviso prévio da visita, pois tinha como objetivo encontrar os pescadores em suas condições mais reais possíveis, quando cheguei no dia 28 de novembro alguns pescadores tinham ido a Primeiro de Maio pescar, só retornando no sábado a noite, possibilitando a realização do trabalho de monitoramento no domingo dia 02 de Dezembro.

Em relação a escolaridade 21 pescadores não passam dos primeiros anos do ensino fundamental, sendo que apenas 1 pescador tem o ensino médio. O numero de residentes em cada domicilio visitado tem em média 4 moradores sendo que apenas 1 tem 6 moradores. Sendo que a maioria não tem crianças no domicilio.

Quanto à renda 9 pescadores são aposentados ou recebem o beneficio previdenciário. Sendo que apenas 2 informaram receber aposentadoria como produtor rural. No momento da pesquisa a outra renda informada é o beneficio do defeso que alguns pescadores fariam o recadastro na segunda- feira dia 03 de dezembro, no valor de 1 salário mínimo, Assim a renda fixa declarada no momento da pesquisa foi de 1 salário mínimo, alguns entrevistados informaram a renda familiar, pois algumas esposas são aposentadas ou trabalham no mercado informal.

A 19 pescadores que participam da associação dos pescadores, e 1 deles do sindicato de produtores rural. Sobre as condições da residência apenas 2 pescadores não tem casa própria. Sendo que as residências são na maioria de

alvenaria ou mista. Todos os terrenos são altos e tem a rua com anti-pó, tendo em média 300 metros quadrados, todas as residências possuem banheiro dentro da casa, sendo a maioria com 3 a 4 cômodos. E todas as residências têm fogão, geladeira, televisão; algumas tem freezer e apenas 1 tem computador (ganhado em um sorteio).

Não são todos os pescadores que tem barco, mas 20 deles tem carro e 1 tem carro e moto. Todos têm energia elétrica e gastam em média 100Kw, os 20 tem água da rede geral (Sanepar), apenas o morador da área rural Sr. Sebastião não tem água tratada, a no momento da pesquisa muitos haviam reformado a casa e feito fossa para o esgoto. Quanto às condições socioambientais a maioria respondeu que não tem problemas. Segundo os entrevistados a prefeitura coleta o lixo. Sobre as condições de saúde dos pescadores objeto desse trabalho, vale destacar que a maioria tem mais de 60 anos de idade, assim as condições de saúde apresentam problemas relacionados a idade e ou as condições de trabalho. Muitos têm problemas nas articulações e outros têm diabetes e problemas de colesterol ou pressão alta. No momento da entrevista 5 pescadores informaram que parte da indenização foi usada para tratamento de saúde, sendo que o Sr. Wilson Gonçalves teve um derrame e se encontra em processo de recuperação, o mesmo recebeu uma casa nova do Consórcio Energético Cruzeiro do Sul, bem como indenização como pescador e como garimpeiro. Segundo ele com o dinheiro da indenização dele e da esposa Sra. Rosângela foi comprado uma casa para alugar, porém o Sr. Wilson alega ter dificuldades para manter as despesas.

Como meio de locomoção a maioria utiliza carro ou a pé, sendo que todos os moradores da área urbana informaram ter nas proximidades de suas residências, postos de saúde, escolas, associação de moradores e outros serviços públicos. Os problemas sociais enfrentados pelos entrevistados foram de segurança e de atendimento a saúde. Sobre atividades de lazer todos informaram que pescam ou visitam parentes, porém muitos disseram não ter atividade de lazer. Sobre o número de dias que pescam as informações estão relacionadas ao período anterior a construção da UHE alguns disseram passar a semana no rio e outros disseram que ficavam no rio e vinham para a casa trazer os peixes para vender. Todos informaram que pescavam para vender e que vendiam para as pessoas do bairro ou nos mercadinhos próximos a suas casas e consumiam o que sobrava, nessa visita de

monitoramento tive a possibilidade de visitar um mercadinho próximo a moradia de alguns pescadores, quando perguntei ao dono do mercado se ele comprava peixe dos pescadores locais o mesmo “disse que sim, mas a bastante tempo atrás pois já faz tempo que não tem peixe por aqui” Em relação à quantidade pescada alguns informaram que a pesca era de 60 a 100 kg em média por semana de pescada, mas muitos disseram que mesmo com a possibilidade de voltar a pescar não sabem se as condições de saúde possibilitaria. Vale observar que os pescadores também fazem outras atividades para complementar a renda e alguns informaram ter outra profissão antes de se tornar pescador, alguns inclusive se aposentaram em outras profissões e tinham na pesca uma segunda fonte de renda.

Não são todos os pescadores que recebem o benefício referente ao período do defeso. Quando perguntado sobre o que fizeram com o dinheiro da indenização as respostas variam bastante, porém muitos cuidaram de problemas de saúde, outros compraram uma casa e outros utensílios para a pesca, outros reformaram a casa que já tinham. Apenas 1 pescador informou ter comprado barcos para investir no turismo que o lago poderá proporcionar, em razão do uso da área comum, e outro pescador informou ter feito investimentos ambiciosos e perdido tudo. Quanto à área comum, 19 pescadores esperam fazer uso, principalmente como local para pesca e algum tipo de cultivo agrícola.

### Perfil socioeconômico

Nome	T.P	L.P	Idade	Escol	E.Cv	Relg	C.Su	A.P	Renda	N. M.D
Jairo Oberek	16	Tib.	57	2	Casado	Catol	Card	Pesca	1.sal	04
Ivonete A. Oberek	08	Tib.	51	2	Casado	Catol	Card	Pesca	1.sal	04
Osires S. Martins	12	Tib.	74	2	Casado	Catol	Diabete	Pesca	1.sal	02
Isais Job de Oliveira	06	Mauá	50	2	Compan	Catol	Diabete	Pesca	1.sal	02
Claudino G.Teixeira	16	Tib.	77	0	Separado	Catol	Card	Após	1.sal	01
Edinir Santos Bueno	12	Tib.	56	1	Casado	Catol	boa.sa	Pesca	1.sal	02
Florisvaldo Moreira	10	Tib.	60	2	Separad	Evang	boa.sa	Pesca	1.sal	04
Lourival A. de Lima	17	Tib.	69	3	Casado	Catol	boa.sa	Após	1.sal	03
Leoni C. Bueno	12	Tib.	54	5	Casado	n.sabe	boa.sa	Pesca	1.sal	02
Emilio Schneider	10	Tib.	50	6	Separado	n.sabe	boa.sa	Pesca	1.sal	03
Jurandir Schneider	09	Tib.	51	6	Casado	Catol	boa.sa	S.A	1.sal	04
Ari de Camargo	15	Tib.	66	4	Casado	Catol	Outros	S.A	SR	03
João de Ama Ferreira	17	Tib.	78	1	Casado	Catol	Outros	Após	1.sal	02
Paulino Alves	16	Tib.	78	3	Casado	Catol	boa.sa	Apos	1.sal	02
Manoel Rodrigues	16	Tib.	70	3	Casado	Catol	Outros	Apos	1.sal	05
Rosangela Campo	08	Tib.	54	7	Compan	Evang	Outros	Pesca	1.sal	02
Wilson Gonçalves	16	Tib.	63	3	Compan	Evang	Diabete	Pesca	1.sal	02



Edson L. Cardoso	10	Tib.	50	5	Casado	Evang	Outros	Pesca	1.sal	04
Valdinei de Oliveira	08	Mauá	34	13	Casado	Catol	boa.sa	P.Rural	1.sal	08
Sebastião De Oliveira	16	Mauá	62	1	Casado	Catol	Outros	P.Rural	1.sal	08
Eliane Rodrigues	17	Tib.	51	6	Viúva	Catol	Outros	Pesca	2.sal	01

Itens do Quadro: Tempo de Pesca com carteira profissional, Local de Pesca, Idade Pescador, Escolaridade, Estado Civil, Religião, Condições de saúde, Atividade Principal e Secundaria. Renda e numero de moradores no domicilio.\* Escolaridade o numero 2 corresponde ao segundo ano do ensino fundamental.

\*Sem Renda

\*Renda em salário mínimo

\*(S.A) Sem Atividade

\* Vale destacar que o Sr Wilsom e Sra Rosangela são casados e moram na mesma residência, bem como o Sr Jairo e Sra Ivonete. Já o Sr Sebastião é o pai do Sr Valdinei e mora na mesma residência.

Em uma análise simplificada das condições socioeconômicas dos entrevistados objeto do monitoramento, é possível observar que todos vivem de maneira simples e tem na pesca e em outras atividades a remuneração necessária a sua subsistência. Será possível ter uma visão mais clara sobre as condições de vida de cada um dos entrevistados em suas narrativas de como viveram o ultimo ano, período em que não puderam pescar nos locais habituais, pois alguns pescaram em outras localidades.

Como já levantado na pesquisa anterior o universo social pesquisado tem baixa escolaridade, sem formação profissional qualificada, com idade acima de 50 anos. Apontando as condições de renda como precárias e vinculada aos benefícios sociais governamentais ou aposentadoria. Concentrado em pequenos trabalhos e na pesca, que possibilita renda complementar para a subsistência. O quadro socioeconômico apresentado está vinculado ao universo social em que o pescador está inserido, ou seja, que vive entre universo urbano e o rio. Sendo o rio o lugar onde as memórias são mais ricas e felizes para os pescadores objetos desse trabalho.

## 2 - Histórias de Vida do período de setembro de 2011 a dezembro de 2012.

Trata-se aqui dos procedimentos referentes à própria história oral. Esta modalidade historiográfica passou a desenvolver-se especialmente a partir dos anos 70, quando da incorporação de segmentos sociais excluídos. De acordo com Mauad (2005), seu foco destaca a experiência individual, as redes de relações construídas a

partir das situações vividas pelos diferentes atores sociais. Os testemunhos vivos trazem a tona aspectos da vida política, social e cultural “filtrados” pelo vivido, em suas linhas de significados e sentido.

Ao focarmos a memória dos integrantes de uma determinada comunidade, procuramos recuperar aqui a trajetória de grupos sociais excluídos que, de alguma forma, ficaram à margem ou “silenciados” pela história oficial.

No entanto, o recurso à história oral e à memória estará apoiado no princípio da busca da veracidade e objetividade dos depoimentos produzidos. Recorreremos a entrevistas consistentes, de modo a não correremos o risco de produzir um depoimento distorcido.

Quando nos propomos a ouvir ou contar histórias, o mais bonito desse processo é a rede de solidariedade que é tecida, pois para realizar esse trabalho contamos com a ajuda dos entrevistados. Essa troca de percepções e sensações é um re-inventar histórias, um re-inventar vidas. Quando ouvimos somos tocados pelo outro que conta, e quem conta também é tocado porque, de certo modo toca o outro com suas palavras. E assim se tece a rede da vida de quem nos conta a história.

Para cada um de nós o rio tem um significado, mas sem dúvida para os pescadores objetos desse trabalho o rio significa mais do que renda, significa “vida”, a vida deles se confunde com a do rio e muitas vezes eles contam coisas que sabem ser do rio como se fossem suas próprias histórias. Dessa maneira seu fazer que se confunde com seu viver. É na fala dos pescadores que podemos perceber como a vida, a pesca e o rio se confundem. O lazer e o trabalho no rio têm o mesmo propósito de dar prazer e produzir renda. Como já observamos as falas referentes ao modo de vida está fundamentada na relação com o rio, porém no último ano, ou seja, após o período de cheia do lago como dizem os pescadores, a vida mudou um pouco. Assim seguiremos com algumas narrativas e apontamentos de observação de campo. Como já citado anteriormente para a realização desse trabalho não foi feito contato prévio com os pescadores, isso como forma e método de trabalho, pois isso nos possibilita encontrar cada pescador fazendo atividades costumeiras, também nos possibilitou entrevista participante, fato que ocorreu com a família do Sr. Manoel, pois no período de espera para que os mesmos voltassem da pesca realizada em Primeiro de Maio, passei a tarde de sábado dia 01 de dezembro na residência do Sr Manoel em companhia de sua esposa Sra. Tereza nesse período foi possível manter uma conversa investigativa, sob aspecto científico com o propósito

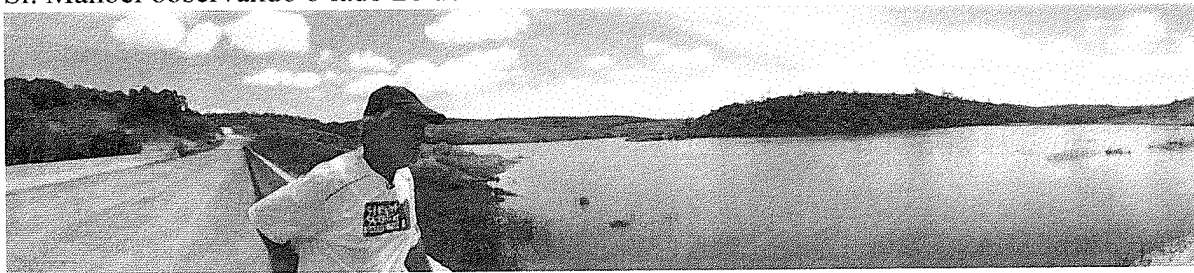
de entender com mais profundidade os acontecimentos recentes da vida do Sr. Manoel. Nesse momento não foi realizada gravação ou qualquer tipo de anotação, pois a conversa fluía de maneira espontânea levando a Sra. Tereza a contar um pouco da importância real da relação do Sr. Manoel com o Rio.

Na entrevista com Sr. Manoel ele disse “a vida não mudou nesse ano, o dinheiro que recebi foi usado para reformar a casa, trocar o carro. Quanto a área comum espero ter saúde para poder usar, pretendo pescar e plantar umas mandiocas, quanto a pesca eu pescava , cascudo, curimba, bagre, surubi e piapara, agora com o lago já não sei. No momento to bem de saúde, sabe que a vida melhorou a parte financeira. No mais to descansando, bem tenho saudade, mas o rio ficou na lembrança as ilhas onde eu ia pescar ficou em baixo da água” (Sr. Manoel Rodrigues).

Em conversa sobre onde pretende pescar seu Manoel disse a que a sobrinha, a Sra. Eliane, tem uma ilha que era do marido que faleceu e ela fez um rancho lá e eles vão poder pescar, mesmo sendo a 70Km de Telêmaco Borba. Como já citado em conversa mais detalhada com a esposa de Sr. Manoel *foi possível compreender um pouco mais sobre a importância do rio na vida dele, pois segundo ela a esposa; “a questão de 5 anos atrás o Sr. Manoel perdeu um filho então com 19 anos, o mesmo morreu afogado no rio mesmo sabendo nadar muito bem, sendo ele o companheiro de pesca do pai, 2 anos depois o filho mais velho e o neto foram presos por homicídio, julgados e condenados. Assim segundo dona Tereza a vida de seu Manoel nos últimos anos tem sido a pesca como forma de encontrar sentido para continuar a viver, por essa razão ela vê que quando ele passa muito tempo sem pescar fica triste e como se faltasse alguma coisa pra ele, é a ida ao rio que faz ele voltar mais feliz.*

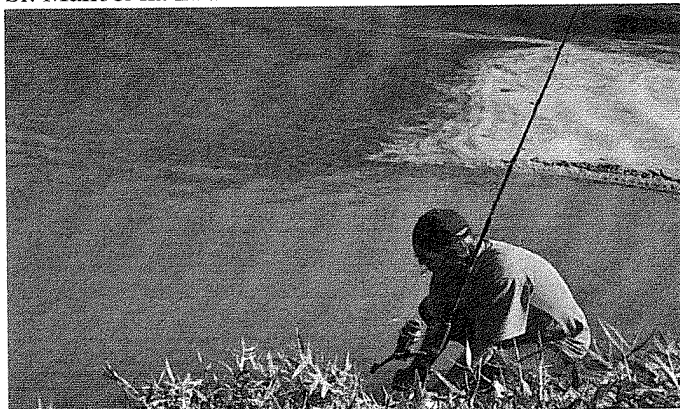
Fato que foi possível observar no sábado a noite dia 02 de Dezembro quando eu aguardava seu retorno para acompanhar a Sr. Eliane que me ajudaria encontrar os demais pescadores no dia seguinte. Quando entrevistei o Sr Manoel ele apresentava melancolia em relação a pesca, já no sábado ele estava muito disposto e feliz com o que tinha pescado, mostrando encantado o resultado de 3 dias de pesca. Essa saudade que os pescadores tanto falam sobre o rio foi possível capturar em foto do Sr. Manoel observando o lago que segundo ele *“não enche como o povo do consórcio tá falando”*

Sr. Manoel observando o lado 28 de novembro de 2012



Para conhecer um pouco da história desses homens e mulheres é preciso ouvir o que não é dito, mas o que é vivido, quando eles nos mostram onde pescam podemos ver um pouco da beleza que o rio oferece aqueles que sabem olhar e pescar não só os peixes, mas também as histórias que o rio nos conta.

Sr. Manoel na Ilha Bom retiro em 2010.

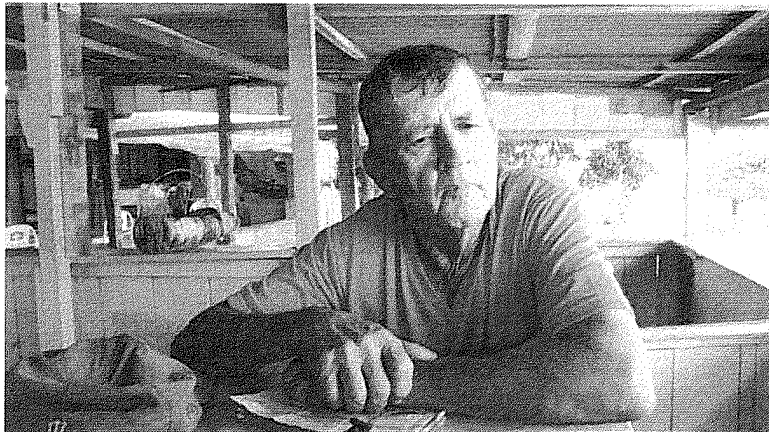


O que nos conta cada pescador entrevistado é um pouco de suas experiências com o rio, bem como as suas expectativas sobre o que será pescar em um lago. Segundo os pescadores;

“a vida tá boa só tá ruim porque não dá pra pescar e nem garimpar, levaram minha traia de pesca, fiquei sem nada. Tô feliz com a indenização da pesca, e tô esperando poder pescar nesse lago” (Sr. Paulino Alves).

“A vida melhorou bem, tô com botequinho, barzinho aqui em casa, depois que assinei o papel não fui mais pescar, tô esperando liberar o lago. Com a área comum vai melhorar o lugar e perto e bom, vai dar pra ir fim de semana. A indenização ajudou, eu não tenho o que reclamar” (Lorival Adriano de Lima).

Sr. Lorival Adriano de Lima dezembro 2012



“A indenização ajudou melhorou minha vida, mesmo sem poder pescar, pois o valor ajudou a reformar a casa. To aproveitando a vida, assim que puder volto pescar.”(Jurandir de Lima Schneider)

Sr. Jurandir de Lima Schneider dezembro de 2012



“A vida melhorou com a indenização, o problema de saúde que eu tinha a muito tempo, já fazia tratamento. Depois que eu abrir meu comércio vai melhorar ainda mais, vou vender lanche. Quando puder pescar volto pro rio”( Izaias Jobe de Oliveira).

Sr. Izaias Jobe de Oliveira dezembro de 2012

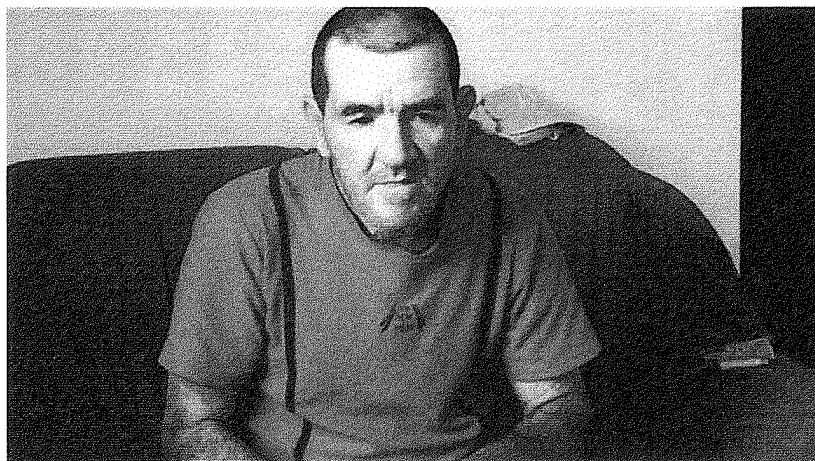


Nesse trabalho a memória se confunde com a aflição sobre um futuro ainda incerto. Como nos disseram os entrevistados *“quando a área comum puder ser usada espero poder usar, esperamos poder pescar no lago”*. Só não sabem bem que tipos de peixe vão pescar, mas acreditam que não vai ser difícil.

Nas falas dos pescadores é possível observar é certa ansiedade comum aos indivíduos que passam por um processo de transformação do conhecido para algo novo, as falas se confundem com expectativas positivas e insegurança pelo que está por vir.

*“Melhorou muito paguei as contas, reformei a casa, comprei caminhonete e um bote inflável. Tirei carteira de motorista, falar a verdade não posso reclamar da vida, nunca ia juntar esse dinheiro com a pesca tem sempre conta pra pagar. A hora que der volto a pesca pra vender”*( Emilio Schneider).

Sr. Emilo Schneider dezembro de 2012



*“Melhorou bastante comprei coisas, não posso pescar agora, mas daqui a 5 anos. Agora a gente vai pescar em outro lugar. As vezes eu lixo taco, mas quase não tem mais. Não tenho outra renda to vivendo do dinheiro da indenização. E faço uns bicos, mas assim que liberar eu volto pro rio pescar”*( Edsom Luis Cardoso)



Em análise das representações dos pescadores sobre suas práticas na pesca, e suas histórias de vida é possível perceber algumas similaridades. Bem como as aflições que são comuns a todos os envolvidos nesse momento de expectativas sobre o futuro. Alguns dos pescadores *“informaram apenas que a vida continua como antes”* Apenas o Sr. Florisvaldo disse ter aplicado o dinheiro e perdido tudo, continuando assim, a morar em uma casa alugada e leva a vida como dá segundo ele mesmo.

As falas dos pescadores mostram como eles de maneira organizada buscam mostrar a importância do rio para o sustento e o prazer de viver.

Mostrando um valor mais simbólico do que econômico. A pesca é artesanal e não confere ao pescador uma vida estável, porém o sentido de realização que cada um apresenta em sua fala mostra como o rio tem o sentido da vida e da saúde dos pescadores. A pesca com espinhel, tarrafa e rede demonstram a forma simples como o pescador pratica a pesca. No entanto, muitos deles pescam com rede o que segundo os mesmos é proibido.

Porém é possível entender que para alguns pescadores mesmo com o processo de implantação de uma usina hidrelétrica, os mesmos procuram levar uma vida “normal”, segundo eles buscando a convivência com o rio mesmo que em locais mais distantes. Como nos disse a Sra. Eliane Rodrigues.

“Agora tenho que pescar mais longe, quanto a vida reformei meu barraco na ilha que pertencia ao meu marido falecido (local perto da barra do Mococa) ilha da barra. Espero que um dê peixe aqui de novo e igual nas outras represas. E que eu possa usar a área comum da associação lago. O importante é que fiz meu tratamento e reformei minha casa e alugo duas peças e tenho uma renda a mais pra mim, também reformei meu carro veio” (Eliane Rodrigues).

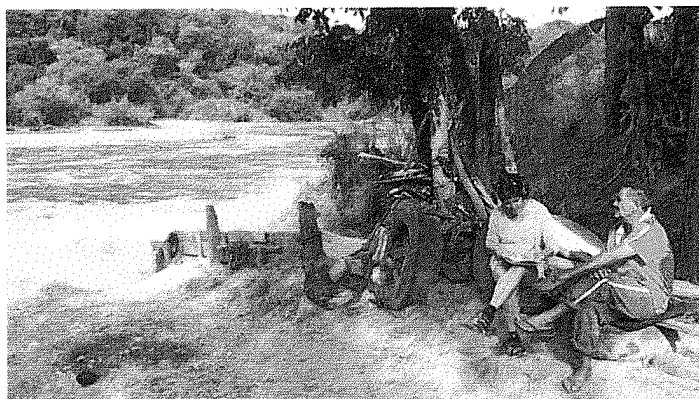


Sra. Eliane Rodrigues dezembro de 2012



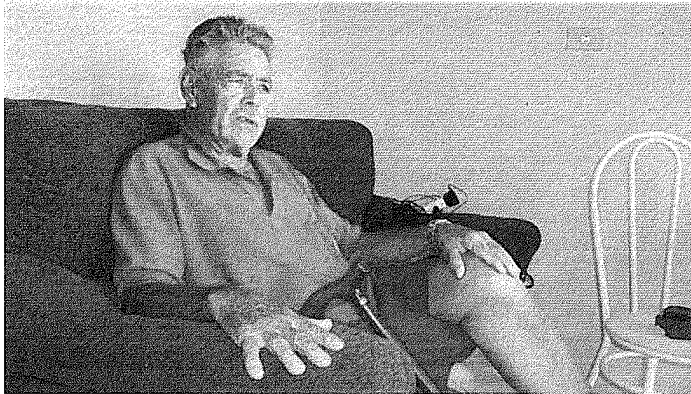
Segundo o Sr. Ari Camargo “Foi difícil porque fiquei doente do rim com pedra que tirei, hoje o problema é a saúde, pois eu não agüento mais remar bote. A indenização foi pouca deu pra fazer o que eu precisava, no mais a vida vai indo, mais o dinheiro ajudou melhorar um pouco, pois já to veio, o filho é que ajuda aqui no banco de areia”( Ari Camargo)

Sr. Ari Camargo dezembro 2012.



O Sr Claudino disse que “depois da indenização fiquei muito doente, diz o médico que é labirintite, os outros exames estão bons. Não saio mais de casa por causa do joelho. Na ilha dos cavalos eu pecava pra vender e fazia lavoura. Depois que sai da ilha dos cavalos só pesquei pra lazer. A vida ficou difícil depois que tive de vir morar na cidade” (Claudino Gonçalves Teixeira).





O Sr. Claudino hoje mora com o filho em uma pequena peça construída em um terreno bastante íngreme, o que dificulta e muito sua mobilidade, face um problema que ele tem no joelho. A situação atual o impede de sair de casa, como informou o filho o mesmo sempre viveu em beira de rio o que levou a separar da mulher que hoje mora em uma peça ao lado da que o filho fez para ele. Segundo o filho a necessidade de trazer o pai para morar no mesmo terreno causa muitos transtornos dificultando a convivência até mesmo com a sua atual família, pois o pai não está acostumado a morar em um lugar pequeno e na cidade. Pois sua vida sempre foi na beira do rio. O problema do joelho do Sr. Claudino foi causado em um acidente de trabalho em uma empresa e não na pesca.

Já o Sr. Sebastião que hoje mora em um sítio em Imbaú e vive da pequena propriedade que também foi fruto do processo de indenização e realocação dos atingidos, disse estar sofrendo, pois a propriedade não dá o suficiente para a família viver, o mesmo disse que gostava mesmo era de pescar. E que seu filho o Sr. Valdinei também indenizado como pescador teve que sair para procurar trabalho na cidade e está indo embora para Ponta Grossa trabalhar como caminhoneiro. Quando entrevistamos o Sr. Valdinei o mesmo disse que a vida no sítio não dá para sobreviver e como ele ainda é novo usou o dinheiro da indenização para tirar carteira de motorista de caminhão e está indo embora.



É nessas falas que encontramos o sentido da vida no rio, mais como um modo de vida do que um meio de se obter renda. Para os pescadores do rio Tibagi objetos desse trabalho, pescar alimenta o corpo e a alma. O saber narrado pelos pescadores advindo da experiência de conviver com o rio. Em tempos e espaços, em suas mais variadas tonalidades de cores das águas, em cenários que se transformam com as cheias e com as secas do rio. A história de vida desses homens e mulheres que com os amores e desamores da vida vivem no rio e vivem do rio mesmo passado um ano da primeira entrevista, as falas sobre seus fazeres continua forte de memórias e lembranças que só vivendo o rio é que se pode ter.

#### Analises Final

Como já foi proposto no primeiro trabalho com os pescadores procuramos centrar nosso trabalho nas representações que os pescadores fazem da vida, da pesca e do rio – que tem papel de destaque nas relações entre história e memória, na qual os depoimentos trazem a expressão das formas culturais e dos processos, pelos quais os indivíduos expressam o sentido a si mesmo e ao seu lugar na história. Consideramos com Bourdieu (1982) que toda ação de sentido é expressão de determinado *habitus* – dimensão de prática e de representação das práticas sociais. Portanto, articular história e memória tem a particularidade de apresentar os atores e suas próprias representações sociais

Diante de nossas constantes necessidades de estabelecer relações com o mundo, frente à dinâmica de nossas relações cotidianas, as Representações Sociais são formas de entender e identificar o mundo no qual estamos inseridos. Sua força social está no fato de representar fundamentos e atitudes, bem como o comportamento e os relacionamentos de um grupo social, dando sentido para as ações dos indivíduos deste grupo. De acordo com Jodelet, as representações sociais são “uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, tendo uma visão prática e recorrendo para a construção de uma realidade comum a um conjunto social<sup>1</sup>”. Esta definição é reforçada por Celso Pereira de Sá para quem o termo, “(...) designa tanto um conjunto de fenômenos quanto o conceito que os engloba e a teoria construída para explicá-las, identificando, um vasto campo de estudos psicossociológico<sup>2</sup>”. O conceito de representação social é dinâmico e explicativo, possuindo dimensões históricas e transformadoras.

(...) as representações coletivas traduzem a maneira como o grupo se pensa nas suas relações com os objetos que o afetam. Ora, o grupo é constituído de modo diferente do indivíduo e as coisas que o afetam são de uma outra natureza. Logo, representações que não exprimem nem os mesmos sujeitos, nem os mesmos objetos não poderiam depender das mesmas causas. Para compreender a maneira como a sociedade representa a si própria, ao mundo que a rodeia, precisamos considerar a natureza da sociedade e não a de particulares.<sup>3</sup>

Assim, realização desse trabalho procurou estabelecer a dinâmica ocorrida no período de 1 ano desde a primeira entrevista proporcionando uma análise das

---

1

<sup>1</sup> JODELET, D. (Org) *Lê représentation sociales*. Paris: PUF, 1991.

2

<sup>2</sup> SÁ, C. P. *A Construção de Objeto de Pesquisa em Representações Sociais*. RJ: Ed. UERJ, 1998.

3

<sup>3</sup> DURKHEIM, E. *As Regras do método sociológico*, SP: Ed. Nacional, 1978, p.79. (Prefacio da 2ª.Ed.)

condições de vida dos pescadores nesse último ano, bem como os de suas representações sobre si mesmo e os objetos que os afetam.

É possível perceber, portanto, que para o autor há uma distinção fundamental entre o real compreendido na manifestação exterior do fenômeno, como ele se traduz e aparece nas consciências, e a realidade, que só pode ser atingida e compreendida através de análise científica dos fatos. Este elemento essencial pode ser compreendido como sendo, um sistema de representações do mundo, no qual está inserido. Sendo a identidade constituída em um círculo, que define àqueles que podem entender-se entre si enquanto grupo social. Tais reflexões permitem avançar na análise dos fenômenos relacionados ao universo das representações sociais, sendo retomadas como fonte de estudos de representação social.

Moscovici aponta ainda para uma direção que busca alternativas aos padrões dominantes do pensamento, no que se refere ao comportamento humano e aos processos sociais. Ele estabelece um modelo capaz de dar conta dos mecanismos psicológicos e sociais, que atuam na produção das representações, bem como de suas operações e funções, enfatizando sua função simbólica e seu poder de construção do real. Procurando ser coerente com suas preocupações, Moscovici distingue o conceito de representação social, que dominava a Psicologia Social da época, como os conceitos de opinião, atitude e imagem. Ele afirma que estes conceitos pressupõem a existência de um estímulo externo dado, ao qual o indivíduo responde. No caso de seus estudos de representação social, parte da premissa de que não existe separação entre o universo interno e externo do sujeito. Como podemos observar nas falas dos pescadores, todo o discurso sobre sua condição pessoal de vida está fundamentado em suas experiências coletivas.

Para Moscovici, a opinião não reproduz atividades representativas passivamente sobre um dado objeto, ele o reconstrói e, ao fazê-lo, se constitui como sujeito, na medida em que, ao apreendê-lo de uma dada maneira, ele próprio se situa no universo social e material. O autor procura, portanto, enfatizar que as representações sociais não são apenas:

(...) “opiniões sobre” ou “imagens de”, “mas teorias coletivas sobre o real, sistemas que têm uma lógica e uma linguagem particular, uma estrutura de implicação baseada em valores e conceitos

que determinam o campo das comunicações possíveis, dos valores e das idéias compartilhadas pelos grupos e regem, subseqüentemente, as condutas desejáveis ou admitidas<sup>4</sup>”.

As representações sociais para Moscovici são geradas por dois processos que ele denominou de ancoragem e objetivação. A “ancoragem” constitui-se um processo que transforma, “algo estranho e perturbador, que nos intriga, comparando-o com o paradigma de uma categoria que nós julgamos ser apropriada”. No momento que um objeto, ou uma idéia, são comparados ao paradigma de uma categoria, eles adquirem características dessa categoria e são reajustados para que se enquadre nela. Tal decisão será construída por um destes caminhos, generalizando ou particularizando, e é dado um sentido que antes não tinha. Identificamos, portanto os seres e as coisas, ajustando-os a uma representação social predominante. Já a “Objetivação” consiste em transformar algo quase concreto, transferir o que está na mente para alguma coisa que existe no mundo físico. Entre a ilusão total e a realidade total, existe uma infinidade de graduações que devem ser levadas em consideração, pois nós as criamos, a materialização de uma abstração é uma das características mais misteriosas do pensamento e da fala. É a arte de transformar uma representação, na realidade da representação, transformar a palavra que substitui a coisa, na coisa que substitui a palavra. “Objetivar”, portanto é descobrir a qualidade icônica de uma idéia, é reproduzir um conceito numa imagem. A imagem do conceito deixa de ser um signo e torna-se réplica da realidade, ela passa a possuir a autoridade de um fenômeno natural para os que a usam. No entanto, que a imagem é totalmente assimilada, o conceito é substituído pelo percebido. Como novamente podemos observar nas falas dos pescadores sobre o rio e o lago.

Com isso, nossas representações dependem de nossa memória, sendo que é a solidez da memória que impede modificações súbitas de um lado, e de outro fornece às representações, certa dose de independência dos acontecimentos atuais. A ancoragem e a objetivação são maneiras de lidarmos com a memória. A

---

4

<sup>[1]</sup> MOSCOVICI, S. *A Representação Social da Psicanálise*. 1978, p.51.

ancoragem a mantém em movimento, sempre tirando e colocando objetos, pessoas e acontecimentos, que ela classifica de acordo com o modelo, e rotula um nome. A objetivação tira daí conceitos e imagens para juntá-los e produzi-los no mundo exterior, para fazer coisas conhecidas e partir do que já é conhecido. Considerando o risco de pensarmos no processo como reprodução pura e simples, buscando enfatizar as significativas transformações entre o que é ancorado e o que é objetivado, Moscovici busca a construção de um aporte teórico que dê conta não apenas das análises epistemológicas do sujeito puro, ou do objeto puro. Então estabeleceu uma profunda relação entre o sujeito e objeto, construindo um mundo de representações<sup>5</sup>.

“Como a principal divulgadora do trabalho de Moscovici, Jodelet analisa a evolução do conceito de representação social até o momento atual, destacando sua vitalidade, complexidade e transversalidade no campo das ciências humanas, mostrando que hoje se pode falar de uma “teoria das representações sociais”, uma vez que constitui “um domínio de pesquisa dotado de instrumentos conceituais e metodologia própria”. Ela define representação social como uma forma específica de conhecimento, o saber do senso comum, cujos conteúdos manifestam a operação de processos generativos e funcionais, socialmente marcados. (...) “a marca social dos conteúdos ou processos se refere às condições e aos contextos nos quais emergem as representações, às comunicações pelas quais elas circulam e às funções que elas servem na interação do sujeito com o mundo e com os outros”<sup>6</sup>.”<sup>7</sup>

Assim, as representações precisam ser (...) “estudadas articulando-se elementos afetivos, mentais e sociais e integrando ao da cognição, da linguagem e da comunicação, a consideração das relações social afeta as representações<sup>8</sup>”. Portanto, para termos representações, precisamos de sujeitos que representem os objetos, sendo a representação uma construção, e a expressão do sujeito, que é ao

---

5

<sup>5</sup> MOSCOVICI, S. *A Representação Social da Psicanálise*. 1978, p.51.

6

JODELET, D. *Lê Représentation Sociales*. Paris: PUF, 1991, p.361/362

7

<sup>7</sup> C.F. ALVEZ-MAZZOTTI, A. in; CANDAU, V. M. (coord.) *Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender*, Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE) R.J: DP&A, 2000.

8

<sup>8</sup> JODELET, D. *Fundamentos de metodologia científica*, SP: Atlas, 2001, p.26.

mesmo tempo, psicológico, mas também pertence ao processo social e cultural dos indivíduos. Dessa maneira, as representações sociais são formas de conhecimento que influenciam e definem as identidades pessoais e sociais, circulando nos discursos e recriando imagens que se apresentam nas condutas cotidianas dos indivíduos.

É nessa perspectiva que ao realizarmos as visitas nos domicílios foi possível compreender um pouco da forma de ver e viver o mundo que os cerca, sendo que as condições de vida de cada um dos pescadores, estão representadas nas condições da moradia, melhorou com as reformas realizadas com o dinheiro da indenização. No entanto o aspecto simples, mostra apenas que o estilo de vida é simples e que as prioridades não são necessariamente a casa, pois nas falas dos pescadores é percebido que o rio é mais a casa do que o domicílio onde residem com a família.

A atividade da pesca é o meio de sobrevivência e de lazer, sendo que o rio representa todas as possibilidades sociais que os pescadores têm de relacionamentos, é o lugar de encontro com os amigos e convívio com a família e de diversão. Com uma prática de pesca artesanal as histórias contadas por eles de suas vidas na beira do rio tornam-se bastante pitorescas, pois se tratam de histórias de pescadores em sua essência, sendo esta sua memória, e sua representação de mundo, seja ele vivido ou criado pela necessidade de manter a memória do lugar e da paisagem vivos, para que a identidade seja individual ou coletiva não se perca no tempo. É assim que esses homens e mulheres vivem e constroem suas histórias, é no rio mais do que na casa que eles se sentem em casa.

O que os aflige em relação ao novo momento é que para cada pescador o lugar onde eles habitualmente pescavam sofreu alteração física transformando a dinâmica de pesca e seu cotidiano. Diante do novo, muitos têm enorme dificuldade de perceber o processo de transformação como novas possibilidades de pesca, bem como a percepção de que o lago está circunscrito em apenas uma parte do rio e eles tem ainda todo o rio Tibagi e seus afluentes para a pesca. Como muito disseram em entrevista *“Pesco nesse Tibagi inteiro.”*

## Referencias Bibliográfica

BOURDIEU, Pierre. *Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo:Ed. Perspectiva,1982.

CERTEAU, Michel de. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 1982.

DURKHEIM, E. *As Regras do método sociológico*, SP: Ed. Nacional, 1978. (Prefacio da 2ª.Ed.)

DURKHEIM, E. *Educação e Sociologia*, SP: Ed, Melhoramentos, 1975.

ENGUITA, M. F. "O discurso da qualidade e a qualidade do discurso" in; (org) GENTILI, P. A. e SILVA, T. T. *Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação*. Petrópolis, Vozes, 1994.

JODELET, D. (Org) *As Representações Sociais*. RJ: Ed da UERJ, 2001.

JODELET, D. (Org) *Lê représentation sociales*. Paris: PUF, 1991.

LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. SP: Atlas, 2001.

LAURELL, A. C. "Equity and Health in the World. Political and Economical Determinants of a New Welfare State" In Latin America. Trabalho apresentado na X Conference of the Internacional Asociation of Health Policy, Perugia, setembro de 1998. Tradução de Gabriel Cohn. Lua Nova. Revista de Cultura e Política, 1998. nº45.p. 187.

MAUAD, A.Mª. "História, Iconografia e Memória", In: Sinsom, Olga Von. Os desafios contemporâneos da História Oral - Anais do III Encontro de História Oral: História Oral, desafios contemporâneos, Campinas: Unicamp, 1997, pp. 309-321.

Mauad, A.Mª. "os tempos da narrativa: fontes orais e visuais na produção dos sentidos da história - V Seminário "MEMÓRIA, CIÊNCIA e ARTE: razão e sensibilidade na produção do conhecimento" Unicamp, 17, 18 e 19 de outubro de 2007.

MAUAD, A.Mª. "História, Iconografia e Memória", In: Sinsom, Olga Von. Os desafios contemporâneos da História Oral - Anais do III Encontro de História Oral: História Oral, desafios contemporâneos, Campinas: Unicamp, 1997, pp. 309-321.



Mauad, A.M<sup>a</sup>. “os tempos da narrativa: fontes orais e visuais na produção dos sentidos da história - V Seminário “MEMÓRIA, CIÊNCIA e ARTE: razão e sensibilidade na produção do conhecimento” Unicamp, 17, 18 e 19 de outubro de 2007.

MICELI, S. “Introdução: a força do sentido” in BOURDIEU, P. A economia das trocas simbólicas. SP: Perspectiva, 1982.

MOSCOVICI, S. Sobre as Representações Sociais. Núcleo de Psicologia social do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina, 1985. Mimeo.

MOSCOVICI, S. “*The Phenomenon of Social Representations*” in Farr e Moscovici, S. (orgs). Social Représentation. Cambridge: University Press, 1984, pp.3 – 70.

MOSCOVICI, S. Sobre as Representações Sociais. Núcleo de Psicologia social do Departamento de Psicologia da Universidade federal de Santa Catarina, 1995. Mimeo.

MOREIRA, A. F. in SILVA, T.T. e MOREIRA A.F. (org) Territórios Contestados, o currículo e os Mapas Políticos e Culturais, Petrópolis, Vozes; 1998.

NOGUEIRA, M. A. e CATANI, A. (Org) Escritos de Educação: PIERRE BOURDIEU. Petrópolis, RJ: Ed Vozes, 1998.

OLIVEIRA, Joycelaine Aparecida de, 1982 – Ciclos de águas e vida: O caminho do rio nas vozes dos antigos dos vaporzeiros e remeiros do Rio São Francisco/ Joycelaine Aparecida de Oliveira – 2009

SÁ, C. P. A Construção do Objeto de Pesquisa em Representações Sociais. RJ: UERJ, 1998.

ANEXO 1  
QUESTIONÁRIO

**PESQUISA SÓCIOECONÔMICA PARAMONITORAMENTO DOS PESCADORES:**

Tempo de entrevista: Início \_\_\_\_\_ término \_\_\_\_\_

<b>DOR</b>	<b>ENTREVISTA</b>	<b>Data:</b>	<b>N. FORMULÁRIO</b>	<b>Local entrevista:</b>
------------	-------------------	--------------	----------------------	--------------------------

**1. – IDENTIFICAÇÃO DO CHEFE DO DOMICÍLIO (Pescador)**

<b>ENDEREÇO:</b>	<b>Bairro:</b>
Município:	
1.1. Nome:	1.3. Idade:
1.2. Sexo: a. Masculino ( ) b. Feminino ( )	1.5. Local de pesca
1.4. Local de nascimento:	1.6. A Tipo de pesca: ( ) rede ( ) vara
1.6. Tempo de pesca:	( ) Outros especificar _____
1.7. Escolaridade:	
a. Fundamental ( ) ( ) c. Superior ( ) freqüentou escola ( )	b. Médio d. Não
1.8. Quantidade de pessoas que residem no domicílio ( ) a. Masc ( ) b. Fem ( )	
Dados mais detalhados no quadro socioeconômico	
1.9. Quantidade acima de 15 anos de idade ( )	

**2. – ATIVIDADES E FONTES DE RENDA**

<b>Renda</b>	<b>Atividade / local / Fonte</b>	<b>Empresa /</b>	<b>Ren da mensal</b>	<b>Observações</b>
a. Funcionário público				

- b. Empregado emp. priv
- c. Autônomo
- d. Comércio (proprietário)
- e. Aposentado
- f. Serviços eventuais (bico)
- g. Agricultura
- h. Pesca
- i. Extrativismo
- j. Doméstica
- k. Desempregado
- l. garimpeiro
- m. Estudante
- n. Outros (programas de geração de renda governo)

**SOMA DA RENDA**

2.2.

Participa de Sindicato, Associações, Cooperativas de pescadores etc?

- a. Sim ( ) Qual(is)?
- b. Não ( )

**03 – IDENTIFICAÇÃO DO DOMICÍLIO**

- 3.1. Condição da Casa:
- a. Própria ( )
  - b. Alugada ( )
  - c. Cedida ( )
  - d. Outro ( ) Qual?

Data da aquisição (se própria): ( )  
 Urbano ( ) Rural ( )

3.2. Material:

- a. Madeira ( )
- b. Alvenaria ( )
- c. Mista ( )
- d. Taipa Não Revestida ( )
- e. Outro ( ) Qual?

3.3 Cobertura:

- a. Telha ( )
- b. Telha de Amianto ( )
- c. Outro ( ) Qual?

- 3.4. Terreno:
- a. Alto ( )
  - b. Alagado ( )
  - c. Ribeirinho ( )
  - d. Outro ( ) Qual?

3.4.a. Área:  
m<sup>2</sup>

3.5. Condições do logradouro do domicílio:

- a.Asfalto ( )  
b.Terra ( ) c. Passarela (ponte) ( )  
d. outro ( )  
Qual?

3.6. Número de peças (cômodos):

3.7 Banheiro: a. interno ( ) b. externo ( ) c. ( )  
Não possui

3.8. Equipamentos:

- a.Automóvel( )  
b.Motocicleta( ) c. Bicicleta( )  
d. celular( )  
e. Geladeira( ) f. Fogão( )  
g.Televisão( )  
h.Ar condicionado( )  
i.Aparelho de DVD( )  
j. Ventilador( )  
k. Microondas( )  
l. Aparelho de som( )  
m.Telefone fixo( ) n. Computador( )  
o. Antena Parabólica ( )

p. Barco ( )  
p. Outro(s) qual (is)?:

- 3.9.a. Energia:  
a.Sim ( )  
b.Não ( )

3.9.b. gasto em KW?  
a. \_\_\_\_\_

OBS:

3.10. Água:

- a.sanepar ( )  
b.Poço (artesiano) ( )  
c.Poço rudimentar ( ) d. Direto do rio ( )  
e. Outro ( )  
Qual?

3.11. Destino do lixo:

- a.Coleta (pref.) ( )  
b.Coleta (part.) ( ) c. Queima ( )  
d.Enterrado ( )  
e.Descarte( ) f. outro ( )  
Qual?

3.12. Saneamento (destino):

- a.Coleta (esgoto) ( )  
b.Fossa Séptica ( ) c. Fossa Rudimentar ( )  
d.Descarte ( ) e.Outro ( )  
Qual?

## 04 – CONDIÇÕES SOCIOAMBIENTAIS

- 4.1. Mora próximo a alguma poluição? (Marque no máximo 3)
- a. Ruído ( )      b. Poeira ( )      c. Fuligem ( )      d. Água Contaminada ( )  
 e. Matadouro ( )  
 f. Dejetos Industriais ( )      g. Lixo Doméstico ( )      h. Lixão ( )      i. Outro ( )
- Qual:
- 4.2. Quais os principais problemas de saúde do pescador? (Marque no máximo 3)
- a. Doenças respiratórias ( )      b. Verminoses ( )      c. Malária ( )  
 d. Tumores (câncer) ( )  
 e. Doenças do coração ( )      f. Doenças Digestivas ( )      g. Lesões / acidentes ( )  
 h. Dengue ( )  
 i. Mal de Chagas ( )      j. Outras ( )
- Quais:
- 4.3. Quais os principais problemas de segurança enfrentados por sua família? (Marque no máximo 3)
- a. Arrombamento (roubo na casa) ( )      b. Brigas de Gangues ( )      c. Assaltos ( )  
 d. Estupro ( )      e. Acidentes (carro, moto) ( )      f. Animais silvestres (cobra, aranha, etc) ( )  
 g. Outro, qual?
- 4.5. Onde adquire os alimentos do dia a dia? (Marque no máximo 3)
- a. Compra no mercado local ( )      b. Compra em outra cidade ( )      c. Pesca ( )  
 d. Caça ( )      e. Coleta ( )      f. Agricultura ( )      g. Criação ( )  
 h. Outro ( )
- Qual:
- 4.6. Qual é o principal meio de locomoção?
- a. A pé ( )      b. Bicicleta ( )      c. Motocicleta ( )      d. Automóvel ( )  
 e. Embarcação a motor ( )  
 f. Canoa ( )      g. Ônibus ( )      h. Outro ( )
- Qual:
- 4.7. Quais os itens que funcionam próximo à sua residência? (Marque no máximo 3)
- a. Escola ( )      b. Delegacia ( )      c. Igreja ( )      d. Associação ( )      e. Posto de saúde ( )  
 f. Outros ( ) quais \_\_\_\_\_
- 4.8. Quais os principais problemas enfrentados pela família? (Marque no máximo 3)
- a. Emprego ( )      b. Abastecimento de Água ( )      c. Oferta de Energia ( )      d. Serviços de saúde pública ( )  
 e. Transporte ( )      f. Educação ( )      g. Segurança Pública ( )      h. Poluição ( )  
 i. outro ( )
- Qual
- 4.9. Atividades de lazer: que pratica com regularidade
- a. viagem ( )      b. festas ( )      c. bailes ( )      d. pesca ( )      e. Visitas a amigos e parentes ( )
- 5.0. Em relação a pesca: Quantas vezes por semana você pesca ( )  
 Você vende o que pesca? Sim ( ) não ( ) Se sim para quem?  
 a. bar ( )      b. restaurantes ( )      c. mercado. ( )      d. Outros \_\_\_\_\_
- 5.1. Quantidade que pesca por semana? Especificar: \_\_\_\_\_
- 5.2. Possui comprovante de renda? Sim ( ) Não ( ) Se sim disponibilizar para cópia \_\_\_\_\_
- 5.3. No período de defeso você recebe algum tipo de benefício do Governo?  
 Sim ( ) Não ( ) Se sim qual o valor? \_\_\_\_\_ e Por qual período? \_\_\_\_\_
- 6.0. Em relação a indenização o que fez com o dinheiro?
- 
- 6.1. Em relação a área de uso comum: Pretende fazer uso? Sim ( ) Não ( ) Se sim como \_\_\_\_\_

**6.2 Solicitar ao entrevistado que faça breve relato sobre sua história de vida.**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**OBSERVAÇÕES QUE O ENTREVISTADOR CONSIDERE RELEVANTES.**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Data   /   /

Telefone do entrevistado:  
Assinatura do entrevistado:

Numero

documento